

Substância e Subjetividade em Hegel: entre a Modernidade e a Contemporaneidade

Projeto de pesquisa para bolsa de pós-doutorado

Candidata: Dra. Marloren Lopes Miranda

Instituição sede: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Pesquisador Responsável (Supervisor): Prof. Dr. Vladimir Pinheiro Safatle

Resumo

O objetivo geral desta pesquisa é investigar, de modo mais preciso, qual o sentido de metafísica para Hegel. A meu ver, Hegel confere um novo sentido à ela, especialmente na *Ciência da Lógica*, ao conceber uma ontologia que é também uma lógica, e vice-versa. Em outras palavras, ser e pensar, para Hegel, não seriam duas coisas distintas (um dualismo), mas dois aspectos de uma mesma unidade. Hegel parece mostrar isso particularmente na passagem de uma parte à outra dessa obra, a saber, da Lógica Objetiva à Subjetiva, ou da Doutrina da Essência à Doutrina do Conceito, ou, mais precisamente, da supressão (*Aufhebung*) da noção de substância por uma noção de subjetividade. Desse modo, o projeto tem como objetivos mais específicos analisar a noção de substância para Hegel, sua proposta de subjetividade, bem como a passagem de uma para a outra. Esse debate é importante no âmbito da modernidade, visto que Hegel pretende superar (ou supressumir) seus contemporâneos a partir de uma crítica ao dualismo presente em suas teorias, resgatando teorias da filosofia antiga, mas não meramente permanecendo com elas. Desse modo, uma parte da pesquisa visa a identificar os interlocutores hegelianos que colaboraram para que ele formulasse sua resposta ao problema, em especial, Aristóteles, Leibniz, Spinoza e Kant. No entanto, esse debate também é importante para o nosso contexto atual, visto que a resposta hegeliana ao problema do dualismo através da supressão da noção de substância por uma subjetividade oferece elementos para discussões da filosofia feminista, com atenção ao problema do essencialismo na construção da identidade de gênero. Uma alternativa para superar esse novo dualismo (ser homem ou ser mulher, sem uma outra possibilidade) seria pensar uma subjetividade plástica ou fluída, como sugerem as filosofias de Catherine Malabou e Judith Butler. Não se trata, então, de estabelecer um Hegel feminista, mas de enxergar na sua filosofia elementos pertinentes ao debate do feminismo, como parece ser o caso. Desse modo, pretendo mostrar que a filosofia hegeliana é ainda relevante para os debates atuais, ainda que as configurações desses tenham se alterado com relação à época de Hegel.

Índice

- Introdução e apresentação do problema
- Justificativa e objetivos
- Resultados esperados, desafios e disseminação
- Cronograma e metodologia
- Bibliografia

INTRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

O objetivo geral desta pesquisa é investigar, de modo mais preciso, qual o sentido de metafísica para Hegel. Minha hipótese é a de que Hegel reformula a noção mesma de metafísica, dando um sentido novo a ela, ao rearticular conceitos da história da filosofia, como ser, essência, substância, causalidade, liberdade, e assim por diante, de modo único, apropriando-se deles, mas não permanecendo meramente com seus significados originais para este ou para aquele filósofo. Assim, defendo, Hegel promove uma supressão (*Aufhebung*) da metafísica, elevando-a para uma nova definição, não sendo nem metafísico em um sentido mais tradicional, por assim dizer, mantendo-se naquela perspectiva, nem a abandonando ou a negando por completo, mas elaborando uma ontologia que é também, e ao mesmo tempo, uma lógica.

Para testar essa hipótese, investigarei a noção de substância para Hegel, especialmente segundo a *Ciência da Lógica*, na qual ela é apresentada como uma categoria da Doutrina da Essência, segundo livro da primeira parte da *Ciência da Lógica*, a saber, a *Lógica Objetiva*. Esta parte, segundo Hegel, “entra no lugar da **metafísica** anterior”, ou seja, “ela é primeira e imediatamente **ontologia**, em cujo lugar entra a lógica objetiva – a parte daquela metafísica que devia investigar a natureza do *Ens* em geral; o *Ens* compreende a si tanto o **ser** quanto a **essência**” (HEGEL, 2016, p. 67 – grifos do autor). No entanto, a *Lógica Objetiva*, como diz o autor,

compreende em si também a metafísica restante, na medida em que essa procurava apreender, com as formas puras do pensar, os substratos particulares inicialmente tomados da representação, [ou seja,] a alma, o mundo, Deus e na medida em que as **determinações do pensar** constituíam o **essencial** do modo de consideração (HEGEL, 2016, p. 67 – grifos do autor).

Assim, a categoria da substância aparece encerrando a consideração sobre a essência, e, mais ainda, sobre a *Lógica Objetiva*. Todavia, justamente essa categoria parece operar uma revolução conceitual, bastante diferente, por exemplo, do que a revolução copernicana que usualmente atribuímos a Kant. Ao ser analisada **a partir de sua natureza específica**, segundo Hegel (ou ainda, a partir do que ela é nela mesma), compreendida, então, como uma relação – a relação de substancialidade –, e ao

engendrar, por isso, a relação de causa e efeito em si mesma, elevando-a em uma relação de interação (*Wechselwirkung*), a substância é posta no que ela é verdadeiramente: uma unidade processual que se causa a si mesmo – isto é, que é autodeterminada e autossustentada, ou ainda, livre. Essa unidade, “a essência que supracomeu sua relação com um ser ou com sua aparência e não é mais exterior em sua determinação” (HEGEL, 2017, p. 67), como que “empurra” a *Lógica Objetiva* como um todo para uma outra coisa, supracome-a em direção à verdadeira unidade: a *Lógica Subjetiva*. A verdade das categorias da metafísica é um processo que determina a substância como um **sujeito**: é o conceito.

Isso não significa, a meu ver, que Hegel retornaria para a mera subjetividade – para o **nosso modo** de entender e pensar os objetos externos, ou ainda, a perspectiva da consciência da *Fenomenologia do Espírito* –, mas que ele apresenta uma **nova noção de subjetividade**: uma que, para ser livre, é fundamentalmente unida com a objetividade. Em outras palavras, Hegel parece responder a um problema epistemológico (em linhas gerais, de como chegar à verdade dos objetos, ou ainda, como podemos saber se somos livres) posto a partir de uma relação dual entre sujeito (entendido como um sujeito que conhece algo) e objeto (entendido como o que é conhecido), fornecendo uma nova metafísica: uma que não parta também dessa separação como fundamental – o que ele critica na metafísica moderna em geral –, mas cujo fundamento ou princípio seja uma unidade. Por isto, lógica e metafísica não podem ser descoladas, para Hegel, ou seja, elas são, essencialmente, a mesma coisa: a realidade não é, para Hegel, em sua verdade, menos conceitual ou racional do que nosso modo de a compreender, mas, precisamente, ela é o conceito ele mesmo, a própria racionalidade, retomando o que algumas teorias da filosofia antiga defendiam, uma realidade ideal como a verdadeira realidade, como em Platão, ou um *logos* como essência do mundo, como em Anaxágoras, mas não permanecendo apenas nelas. Assim, conceito e racionalidade não são mais entendidos como uma forma meramente subjetiva a qual recebe conteúdos de fora, ou ainda uma faculdade mental, mas como uma forma que é unidade com seu conteúdo, que se produz em si mesma, ou ainda, que se causa a si mesma. Com isso, Hegel parece defender que a realidade nela mesma é livre, e que, uma vez que somos partes constitutivas dessa realidade, uma unidade com ela, não mais observadores diferentes e separados dela, como a perspectiva dualista parece sustentar, nós também somos livres e podemos saber seguramente disso.

Dessa forma, Hegel se coloca em diálogo com a tradição filosófica em geral, mas especificamente, na modernidade, com o racionalismo e com a filosofia transcendental kantiana, pretendendo, como vimos, superar o saber filosófico como um todo tal como ele foi construído até a sua época. Dito de outro modo, Hegel resgata algumas teorias da filosofia antiga, mas não permanece apenas com elas, adaptando-as aos avanços da investigação filosófica moderna, sem, contudo, simplesmente aceitar essas teorias. Hegel identifica a perspectiva dualista entre matéria e pensamento (ou, dito em outros termos, mente (ou alma) e corpo, ou ainda, entre duas substâncias essencialmente

distintas que de algum modo precisam estar conectadas) como o grande limitador do pensamento moderno, tendo como consequência o problema da liberdade (e do determinismo) como ou solucionado inadequadamente ou, em certa medida, insolúvel. A pergunta sobre como seria possível uma unidade entre duas coisas essencialmente distintas, para Hegel, não consegue ser respondida de modo adequado em nenhuma dessas filosofias contemporâneas a ele, quer se pensasse essa unidade a partir dos objetos mesmos, quer se pensasse a partir da consciência subjetiva. Isso ocorre porque em qualquer desses pontos de vista, a separação fundamental entre sujeito e objeto permanece sem maiores críticas.

Poder-se-ia objetar que esse não é o caso de Spinoza, e Hegel toma a sua própria definição de substância (como causa de si mesma) dele. Nesse caso, apesar de concordar com Spinoza a respeito disso, Hegel critica sua metodologia. O problema da teoria spinozana residiria, então, no modo (inadequado, para Hegel) como o filósofo articularia as noções de substância e de causa. Seria necessário não apenas compreender uma substância como causa de si mesma, e, nesse sentido, superar o dualismo, mas também fazer isso através de um método adequado à natureza desse problema. Em linhas gerais, para Hegel, é preciso mostrar a conexão interna entre a noção de substância e a de causalidade, o que Spinoza não teria conseguido fazer. A solução hegeliana é pensar essa relação como sendo dinâmica: sua conexão necessária interna é expressa adequadamente apenas de modo dialético, através do movimento que é, nele mesmo, racional. Desse modo, a unidade conceitual livre é uma unidade articulada dinamicamente.

A estratégia de Hegel, então, é a de, retomando elementos da filosofia antiga, criticar um dualismo fundamental como pressuposto filosófico, e pensar uma unidade como fundamento, em conexão com uma nova metodologia. Assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar de modo mais preciso como Hegel compreende a noção de substância como necessariamente sendo supracompreendida em uma subjetividade, em um conceito, procurando também caracterizar o método hegeliano e como ele articula esse movimento. A partir disso, estabelecerei, mais no detalhe, as críticas e discussões hegelianas acerca dessa noção com seus interlocutores, assim como algumas apropriações e críticas contemporâneas dessa posição, com ênfase na teoria feminista, a fim de demonstrar como a discussão acerca dessa noção de subjetividade, bem como as críticas a respeito da noção de substância são, atualmente, ainda pertinentes.

A filósofa francesa Catherine Malabou, por exemplo, tem como central de sua pesquisa o conceito de plasticidade, especialmente a partir da filosofia de Hegel, e de algumas referências da medicina, como a noção de neuroplasticidade (a capacidade de o cérebro se adaptar a mudanças). Hegel utiliza algumas vezes o termo na *Ciência da Lógica*, sem maiores definições ao termo (por

exemplo, cf. HEGEL, 2016, p. 41-42¹), e também quando Hegel discute arte grega, na Estética, sempre referente a uma possibilidade de fluidez e constantes readaptações do pensamento, do sujeito ou da matéria (no caso da arte, especificamente da escultura), tornando isso algo com uma grande variabilidade e complexidade (cf. MALABOU, 2005, p. 9). Isso, no entanto, é algo que só se dá **no processo** de desenvolvimento, e não imediatamente. Malabou, então, oferece uma tentativa de elaboração mais precisa do termo, especialmente na sua tese de doutorado, publicada posteriormente, *The Future of Hegel: Plasticity, Temporality and Dialectic*, conectando esses três conceitos (plasticidade, temporalidade e dialética), a fim de tomar a plasticidade como essa possibilidade de tornar algo mais complexo, mais desenvolvido, na sua fluidez.

A filósofa estadunidense Judith Butler, por sua vez, parece caminhar junto com essa ideia de uma maleabilidade de sujeitos, pois os compreende a partir da sua complexidade, especialmente em *Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade*. Nessa obra, em linhas gerais, Butler discute a compulsoriedade das identidades de gênero, sexuais, e dos desejos humanos, isto é, discute as normas sociais que impõe definições dessas identidades e desses desejos baseadas exclusivamente em binarismos (a possibilidade de se identificar apenas ou como homem, ou como mulher, ou sentir desejo apenas pelo sexo (supostamente) oposto, e qualquer coisa fora disso é reprimido ou mesmo tem sua existência ignorada ou silenciada). Para a filósofa, essa compulsoriedade estaria sustentada, entre outros pilares, pela noção de substância da tradição filosófica, ligada mais especificamente a uma certa rigidez e imutabilidade, herança do pensamento aristotélico, por exemplo. Butler, então, no texto referido, oferece uma crítica a essa noção, a fim de visualizar a variedade e complexidade dos sujeitos humanos, tentando superar o binarismo compulsório, ou ainda, podemos dizer, um dualismo do gênero, do sexo e dos desejos. Esse espírito de questionar dualismos a partir da noção de substância é precisamente o que Hegel apresenta na *Ciência da Lógica*, como exposto anteriormente, espírito o qual já se apresenta na tese de doutorado de Butler, publicada posteriormente como *Subjects of Desire: Hegelian Reflections in Twentieth Century France*, na qual a filósofa procura compreender a subjetividade a partir do desejo para Hegel, e o desenvolvimento dessa filosofia nos estudos de teóricos franceses.

Dessa maneira, o debate acerca das noções de substância e de subjetividade se faz bastante pertinente. Do mesmo modo, faz-se necessário compreender qual o sentido de metafísica para Hegel, visto que ele pretende questionar as bases do que ele chama de “metafísica anterior” e oferecer uma outra proposta no lugar dela. Assim, pretendo interpretar Hegel, a partir dessa articulação de noções,

¹ “Uma exposição **plástica** requer então também um sentido **plástico** do apreender e do compreender [...]. Mas essa formação e disciplina do pensar pelas quais se realiza um comportamento **plástico** do mesmo e a impaciência da reflexão intrometida seria superada são proporcionadas apenas pela progressão, pelo estudo e pela produção de todo o desenvolvimento” (Grifos meus).

como um filósofo em diálogo tanto com a modernidade, mas, mais precisamente, com a contemporaneidade.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O lançamento da primeira tradução completa da *Ciência da Lógica* em português no Brasil, cujo projeto de tradução foi de iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS, e de cuja equipe de tradução fiz parte, proporciona uma ampliação das discussões de seus temas fundamentais, dentre os quais, o debate acerca do sentido da lógica e de metafísica para Hegel, estimulando uma maior compreensão conceitual acerca das diversas noções apresentadas na obra. Desse modo, esse debate não precisa ficar restrito apenas aos pesquisadores especialistas na obra hegeliana, os quais tinham acesso a esse debate em diversos idiomas, especialmente em alemão, mas também aos pesquisadores da filosofia em geral, em particular, aos interessados nos debates acerca dos problemas da metafísica, suas pertinências e críticas, possibilitando um maior e mais qualificado diálogo entre esses pesquisadores.

Esta pesquisa pretende se inserir nesse debate tanto no âmbito internacional, quanto no nacional, fomentando a investigação acerca dessas questões. A pergunta acerca da metafísica, e da determinação de suas categorias, como a de substância, é feita, de modo contemporâneo, em pelo menos três vias. Uma primeira é mais restrita à exegese do texto hegeliano, procurando determinar suas noções de modo preciso com relação ao seu próprio sistema em diálogo com os comentários acerca disso. Uma segunda via se faz situando a filosofia hegeliana em perspectiva com suas referências históricas, como as filosofias de Aristóteles, de Descartes, de Leibniz, de Spinoza, de Kant, entre outros, procurando determinar as origens de seus problemas, suas críticas e suas apropriações dessas teorias. Uma última via também surge em uma perspectiva histórica, porém, com relação a debates contemporâneos, como, por exemplo, as posições advindas do que se chama de teoria crítica, que visa ao abandono de teses metafísicas com matriz cartesiana – grosso modo, que há conceitos *a priori* e necessários que são aplicados às experiências, aos momentos históricos – em prol de uma visão de mundo na qual conceitos surgem em meio a problemas que a própria humanidade se põe em determinados momentos históricos, em certos contextos e locais. Também nessa esteira, podemos citar ainda posições de teorias feministas, que têm, no centro de seu debate, a investigação acerca da necessidade de determinação de um sujeito político específico – as mulheres. Nesse caso, um dos maiores debates atuais é uma disputa entre haver ou não a existência de uma suposta essência feminina, ou seja, o debate entre essencialismo e antiessencialismo. Nesse contexto, surge como uma das principais debatedoras desse tema, a filósofa Judith Butler, que, a meu ver, parece se apropriar de *insights* hegelianos acerca da noção de essência, e, mais propriamente, de uma

substância dinâmica, embora critique a metafísica em geral, para criar sua teoria *queer*, ou seja, a de um sujeito cuja sexualidade não é pré-determinada de modo fixo, mas é determinada na experiência mesma, de modo fluído. Nessa mesma linha, a filósofa Catherine Malabou apresenta um desenvolvimento do conceito de “plasticidade”, que aparece na obra de Hegel, mas que ele mesmo não desenvolve, como possível saída para uma determinação mais contemporânea da noção de “sujeito”, a partir das questões do feminismo.

Para fazer parte dessas diversas discussões, então, faz-se necessário um retorno à obra, talvez mais importante, de Hegel, a *Ciência da Lógica*, e se ater em noções fundamentais que ela apresenta, tais como a noção de substância e sua determinação relacional, bem como sua transformação em um sujeito livre. Desenvolver este projeto no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCRS é uma oportunidade de prosseguir com o desenvolvimento das pesquisas de alto nível no hegelianismo, em especial, no estudo da *Ciência da Lógica*, que, especialmente a partir da tradução e publicação do texto completo em português, passou a ser mais difundida nos estudos do hegelianismo brasileiro, por poder atingir a um público mais amplo.

Assim, os objetivos desta pesquisa são:

- a) investigar mais precisamente a noção de substância em Hegel a partir da relação de substancialidade exposta na *Ciência da Lógica* e como ela se torna sujeito – ou conceito (isto é, a passagem da Doutrina da Essência à Doutrina do Conceito);
- b) compreender a noção de subjetividade, enquanto Lógica Subjetiva, construída ao longo da Doutrina do Conceito;
- c) compreender de modo mais adequado a tese da identidade entre lógica e metafísica para Hegel como resposta aos problemas do dualismo;
- d) a partir dessa discussão sobre a compreensão hegeliana da metafísica e, em especial, da substância, identificar os diálogos com os interlocutores moderno filosóficos, tais como Leibniz, Spinoza e Kant, por meio dos textos hegelianos acerca dessas teorias, a fim de delinear apropriações e críticas hegelianas às teorias desses filósofos, reconstruindo um diálogo entre eles, procurando definir mais precisamente o que é metafísica para Hegel;
- e) estabelecer bases para uma conexão mais profunda entre a filosofia hegeliana e filósofos contemporâneos, em especial, a teoria feminista, mais estreitamente com Judith Butler e Catherine Malabou, a fim de melhor julgar suas críticas e identificar suas apropriações da teoria de Hegel, estabelecendo com mais clareza as origens e raízes de suas próprias teorias;
- f) demonstrar a pertinência de conceitos e noções hegelianas, como substância e subjetividade, para o debate atual, em especial, para a problemática de gênero.

RESULTADOS ESPERADOS, DESAFIOS E DISSEMINAÇÃO

Esta pesquisa é um desenvolvimento do estágio pós-doutoral realizado na Universidade Federal de Goiás, em 2019, como bolsista do Programa de Cooperação Acadêmica (PROCAD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este estágio fazia parte do projeto “Substância: Evolução e Formulações de uma Noção Filosófica”. Nele, procurei dar início à pesquisa acerca do sentido de metafísica para Hegel através da noção de substância especialmente na *Ciência da Lógica*, procurando compreender a interioridade da Doutrina da Essência, na qual a noção de substância – ou a relação de substancialidade – encontra-se. Desse modo, investiguei as noções de ciência e de método para Hegel, a fim de melhor elucidar o movimento próprio da essência, o da reflexão, a partir do qual a noção de substância se determina nesse contexto. Como resultado, apresentou-se a necessidade de explorar com maior aprimoramento, a passagem da Doutrina da Essência à Doutrina do Conceito, a da Lógica Objetiva à Subjetiva e, mais precisamente, da suprassunção da noção de substância por uma de subjetividade. Assim, Hegel não meramente nega a noção de substância, como se fosse algo simplesmente ultrapassado, mas demonstra sua insuficiência, enquanto substância, mesmo enquanto relação com seus acidentes, para chegar à verdade como unidade mais fundamental, uma unidade que contém, em si mesma, as diferenças, a multiplicidade e a diversidade. É preciso, assim, para Hegel, de um sujeito – ou de uma subjetividade, ou ainda, do conceito.

Essa pesquisa possibilitou a publicação de trabalhos, como “Ciência e Método em Hegel: algumas noções preliminares para pensar a substancialidade da *Ciência da Lógica*”, apresentado no III Encontro Nacional Sobre a Ciência da Lógica de Hegel, realizado em Porto Alegre, em 2019, o qual colaborei como organizadora do evento e do volume no qual ele foi publicado. Na coletânea referente às pesquisas desenvolvidas pelo PROCAD, que se encontra em fase de editoração, e deve ser publicada em 2021, encontrar-se-á outro texto que apresenta alguns resultados da pesquisa desenvolvida, escrito em parceria com o professor José Pinheiro Pertille, intitulado “Substancialidade ética: elementos para pensar conexões entre a *Filosofia do Direito* e a *Ciência da Lógica* de Hegel”. Algumas versões deste texto foram apresentadas em alguns eventos ao longo de 2019, como o X Congresso Internacional da Sociedade Hegel Brasileira, realizado em Marília, o Colóquio Substancialidade em Hegel: Perspectivas, realizado em Goiânia, e o *Workshop* Sobre a *Ciência da Lógica* de Hegel, realizado em Foz do Iguaçu. Além disso, também participei, como organizadora, convidada ou comunicadora, de uma série de projetos e eventos relacionados à teoria feminista, como o I Encontro Escutas Feministas, em Goiânia, o II Encontro do GT Filosofia e Gênero, em São Paulo, e a oficina de extensão Escritas de Mulheres: na fronteira entre a Filosofia e a Literatura, também em Goiânia, entre outros. Essas participações me possibilitaram compreender a atualidade do debate

acerca da noção de substância e de subjetividade em Hegel hoje, como já mencionado acima, e articular o projeto do modo como o apresento aqui.

Pretendo, assim, trazer a público os resultados dessa nova pesquisa, através de seminários, cursos de extensão, eventos acadêmicos e publicações em revistas de alto impacto. Para isso, reforçarei parcerias nacionais e internacionais as quais já se estabeleceram desde longa data, como o Núcleo de Estudos Hegelianos (NEHGL) da UFRGS, o Grupo de Estudos Idealismo Alemão (GEIA), da UFG, e o Classical German Philosophy Research Group, da Universidade de Pádua, na Itália. Também procurarei estabelecer novas parcerias, como com a Sociedad Iberoamericana de Estudios Hegelianos, do Chile, da qual participei como palestrante em uma atividade online em 2020, intitulada “Dualismos en cuestión: Una lectura feminista de Antígona como figura del espíritu en la Fenomenología de Hegel”. Essas parcerias serão reforçadas a partir de organização de colóquios em conjunto, publicações e de uma eventual co-supervisão do presente projeto.

Através disso, espero ter como um resultado dessa pesquisa o reforço da discussão hegeliana sobre o sentido da metafísica, e os debates sobre substância e subjetividade nos meios de estudos hegelianos e nos feministas, e, principalmente, um diálogo entre ambos. Os estudos hegelianos no Brasil são bastante rigorosos e produzem pesquisas altamente qualificadas, especialmente na exegese textual, mas ainda é preciso reforçar o diálogo desses estudos com as teorias feministas, pois isso pode ser uma grande contribuição não apenas para as discussões sobre gênero, mas também da filosofia como um todo para os debates da nossa esfera pública.

CRONOGRAMA E METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa será fundamentalmente a leitura e comparação dos textos da literatura primária e secundária da filosofia hegeliana, relativo à noção de substância e à relação de substancialidade, bem como à noção de subjetividade. Desse modo, procurarei, a partir da determinação mais precisa acerca da noção de substância, tomar posição no debate acerca da compreensão do que é “metafísica” para Hegel, ou ainda, em que sentido Hegel faz ou não uma metafísica, construindo um debate com comentadores como Frederick Beiser, Stephen Houlgate, entre outros. Também, por meio de textos de Hegel, procurarei identificar interlocutores modernos com os quais Hegel trata da noção de substância, tais como Leibniz e Spinoza, e retornar a esses filósofos, a fim de reconstruir um diálogo entre eles. Esse diálogo visa a sustentar de modo mais apropriado uma posição adequada no debate acerca do sentido da metafísica para Hegel, pois permite revisitar as críticas e as apropriações hegelianas referentes a eles. Ainda, como horizonte da pesquisa, à medida em que tais relações vão sendo feitas, procurarei estabelecer relações com a filosofia feminista, em especial, com Judith Butler e Catherine Malabou, leitoras da filosofia hegeliana e, em

certa medida, filósofos que se apropriam de alguns de seus conceitos ou atualizaram-nos dentro da perspectiva dos estudos de gênero, mostrando a importância da filosofia de Hegel para problemas atuais.

Assim, essa investigação será realizada por meio dos itens abaixo.

1. Orientações

Meu projeto prevê, como modo de desenvolver a pesquisa aqui apresentada, orientar projetos de Iniciação Científica que tenham temas de pesquisa concernentes a este projeto. Esta atividade se coloca como crucial para a pesquisa, pois eles possibilitam o esforço de apresentar, de forma clara, conceitos que são, por vezes, obscuros, bem como de debater-los no nível da graduação.

2. Atividades de Extensão

Em vistas à pesquisa atingir a comunidade em geral, e não ficar restrita à comunidade acadêmica, pretendo organizar, ou co-organizar, em parceria com outros pesquisadores e alunos, e/ou oferecer como docente, na medida do possível, ao menos uma ação de extensão no ano. Como estratégia para deslocar o espaço de saber, a previsão é de que, na impossibilidade de essas ações se articularem em espaços físicos fora da universidade, tais como teatros, cinemas, cafés, e espaços culturais em geral, que se articulem ao menos em espaços virtuais, pensando em formatos para os mesmos que se adequem a esses espaços e suas respectivas propostas, e não que eles se adequem à proposta da pesquisa acadêmica. Assim, o objetivo é tornar acessível teorias complexas trabalhadas na universidade, no âmbito dessa pesquisa, bem como proporcionar ao grande público acesso a essas teorias.

3. Eventos Acadêmicos

Além disso, pretendo organizar eventos de diversas categorias, como já feito anteriormente, tais como minicursos, *workshops*, encontros, etc., sobre temas relevantes à pesquisa, uma vez que esse tipo de atividade se propõe à troca de ideias e pontos de vista entre alunos, professores e pesquisadores de diversas instituições. Isso tem por fim dar continuidade ao trabalho de fomentação da discussão acerca de temas da filosofia hegeliana em geral, e em particular, acerca da *Ciência da Lógica*, e a consideração dessa filosofia em perspectiva com o tempo presente, como consta neste projeto. Isso possibilita prosseguir com os debates já iniciados, por exemplo, pelos três primeiros Encontros Nacionais sobre a *Ciência da Lógica* de Hegel, ocorridos todos em Porto Alegre (RS), nos

últimos três anos (2017 a 2019), dos quais fiz parte da equipe organizadora e nos quais também participei como palestrante, juntamente com outros professores e pesquisadores.

Nesse sentido, prevejo participar de eventos com temas relevantes à pesquisa, como forma de intercâmbio de ideias. Essas participações, bem como as organizações de eventos, visam também a reforçar e a fomentar a parceria com diferentes centros de pesquisa nacionais e internacionais através da conexão com seus pesquisadores, entre eles, o Núcleo de Estudos Hegelianos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NEHGL/UFRGS), do qual faço parte como pesquisadora, coordenado pelo professor José Pertille; o Grupo de Estudos do Idealismo Alemão da Universidade Federal de Goiás (GEIA/UFG), do qual também faço parte, entre outros.

A fim de cumprir essas atividades no prazo estimado inicialmente em 24 meses, apresento o cronograma dividido nas seguintes etapas.

Nos oito primeiros meses (03/2021 a 10/2021), farei um fichamento apropriado das obras mais canônicas com as quais Hegel dialoga, a fim de compreender suas apropriações e críticas, e sua própria formulação, da noção de substância na *Ciência da Lógica*, bem como a supressão dessa noção por uma de subjetividade, na Doutrina do Conceito da mesma obra. O foco desse fichamento será nas seguintes fontes: a *Metafísica* de Aristóteles, a *Monadologia*, de Leibniz, a *Ética*, de Spinoza, e a *Crítica da Razão Pura*, de Kant. Com isso, é possível aprimorar não apenas a noção de substância hegeliana, bem como sua passagem à subjetividade e à lógica do conceito, compreendendo melhor o sentido de metafísica para Hegel, na conjunção com o sentido de lógica.

Nos oito meses seguintes (11/2021 a 06/2022), farei, em primeiro lugar, um fichamento das obras de Judith Butler, especialmente os títulos *Subjects of Desire*, *The Psychic Life of Power*, e *Problemas de Gênero*, e de Catherine Malabou, em particular, dos títulos *The Future of Hegel* e *Plasticity at the Dusk of Writing*. Em segundo lugar, procurarei estabelecer as apropriações e críticas dessas autoras às noções de substância e de sujeito em Hegel, bem como o desenvolvimento que cada uma faz dessas noções para sua própria filosofia, a fim de estabelecer relações hegelianas com o pensamento feminista, e, desse modo, a atualidade da filosofia hegeliana. Em terceiro lugar, confrontarei as teorias inspiradas em Hegel de Butler e de Malabou com os debates atuais da filosofia feminista acerca da noção de substância e de sujeito.

Nos últimos oito meses (07/2022 a 02/2023), estabelecerei as relações entre os resultados obtidos nos períodos anteriores, de modo que eu possa aprimorar o quadro conceitual hegeliano, sua importância para debates atuais, especialmente os de gênero, e os debates acerca de uma concepção de metafísica, a qual parece permear a *Ciência da Lógica* e as obras posteriores de Hegel, e na qual parece estar baseada uma filosofia da natureza e do espírito, isto é, na base do sistema do Hegel maduro.

Durante todo o período da bolsa, buscarei realizar orientações, atividades de extensão, e eventos acadêmicos, participando do grupo de pesquisa, apresentando seminários e propondo pelo menos dois artigos anualmente para publicação em periódicos nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia Primária

HEGEL, G.W.F. **Ciência da Lógica** (vols. 1-3). Petrópolis, Editora Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2016-2018.

_____. **Enciclopédia das Ciências Filosóficas em Compêndio**. São Paulo, Loyola, 1995. V. 1 a 3.

_____. **Enzyklopädie der philosophischen Wissenschaften im Grundrisse**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Band 8 bis 10.

_____. **Fenomenologia do Espírito**. Petrópolis, Editora Vozes, Editora Universitária São Francisco, 2005.

_____. **Phänomenologie des Geistes**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Band 3.

_____. **Wissenschaft der Logik**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1994, Bände 5 und 6.

Bibliografia Secundária

ARISTÓTELES. **Metafísica**. Vol. 2. São Paulo, Editora Loyola, 2001-2002.

BUTLER, J. **Subjects of Desire: Hegelian Reflections in Twentieth-Century France**. Nova York, Columbia University Press, 2012.

_____. **Problemas de gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2017.

_____. **The Psychic Life of Power: Theories in Subjection**. Stanford, Stanford University Press, 1997.

DESCARTES, R. **Meditações Metafísicas**. São Paulo, Nova Cultural 1987-1988. P. 5-73.

HUTCHINGS, K., PULKKINEN, T. (ORGS) **Hegel's Philosophy and Feminist Thought: Beyond Antigone?** Nova York, Palgrave Macmillan, 2010.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 2010.

LEIBNIZ, G. W. **Princípios de Filosofia ou Monadologia**. Col. Os Pensadores: Newton/Leibniz. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Pp. 106-115.

_____. **Discurso de Metafísica**. Col. Os Pensadores: Newton/Leibniz. São Paulo, Abril Cultural, 1980. Pp. 117-152.

MALABOU, C. **Changing Difference: The Feminine and the Question of Philosophy**. Cambridge, Polity Press, 2009.

_____. **Plasticity at the Dusk of Writing: Dialectic, Destruction, Deconstruction**. Nova York, Columbia University Press, 2005.

_____. **The Future of Hegel**. Plasticity, Temporality and Dialectic. Nova York, Routledge 2005.

MILLS, P. J. (Org). **Feminist Interpretations of G. F. W. Hegel**. University Park, The Pennsylvania State University Press, 1996.

SPINOZA, B. **Ética**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2007.

Bibliografia Terciária

BAILLIE, J. B. **The Origin and Significance of Hegel's Logic: A General Introduction to Hegel's System**. Nova York, Batoche Books, 2001.

BAVARESCO, A., PERTILLE, J. P., MIRANDA, M. L., TAUCHEN, J. (ORGs). **Leituras da Lógica de Hegel**. Porto Alegre, Editora Fi, 2017.

_____. **Leituras da Lógica de Hegel**: vol. 2. Porto Alegre, Editora Fi, 2018.

_____. **Leituras da Lógica de Hegel**: vol. 3. Porto Alegre, Fundação Fênix, 2019.

BEISER, F. C. "Introduction: Hegel and the problem of metaphysics". *In*: BEISER, F. C. (ORG.) **The Cambridge Companion to Hegel**. Cambridge, Cambridge University Press, 1999. p. 1-24.

FERRARIN, A. **Hegel and Aristotle**. Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

FERREIRO, H. Causalidade, Substância e Subjetividade Absoluta: A Superação Hegeliana do Dualismo entre Determinismo e Liberdade. *In*: **Sujeito e Liberdade**: investigações a partir do idealismo alemão. UTZ, K., BAVARESCO, A., KONZEN, P. R. (ORGs). Porto Alegre, EdiPUCRS, 2012. Pp. 129-143. Recurso Eletrônico.

FICHANT, M. Da substância individual à Mônada. **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1-2, 2000. Pp. 11-34.

FRANKS, P. **All or nothing**: systematicity, transcendental arguments, and skepticism in german idealism. Cambridge, Harvard University Press, 2005.

HEINRICH, D. **Hegel im Kontext**. Frankfurt am Main, Suhrkamp Verlag, 1967.

HELPER, I. (ORG). **Lógica e Metafísica em Hegel**. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2019.

- HONNETH, A. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo, Editora 34, 2015.
- HOULGATE, S. **The Opening of Hegel's Logic: From Being to Infinity**. West Lafayette, Purdue University, 2006.
- _____. Substance, Causality, and the Question of Method in Hegel's *Science of Logic*. In: SEDGEWICK, S. (ORG). **The Reception of Kant's Critical Philosophy: Fichte, Schelling and Hegel**. Cambridge, Cambridge University Press, 2000. Pp. 232-252.
- KLOTZ, C. Manifestação e Liberdade em Hegel. Porto Alegre, **Veritas: Revista de Filosofia da PUCRS**, v. 62, n. 1, p. 116-129, jan-abr, 2017.
- KREINES, J. Hegel's Metaphysics: Changing the Debate. Nova Jersey, **Philosophy Compass**. 1:5, p. 466-480, 2006.
- LONGUENESSE, B. **Hegel's critique of Metaphysics**. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.
- MARQUES, E. A tripla raiz da noção de substância em Leibniz. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, n. 37, jul-dez 2017. Pp. 73-95.
- McTAGGART, J. M. E. **A Commentary to Hegel's Logic**. New York, Russell & Russell, Inc., 1964.
- MOYAR, D. Thought and Metaphysics: Hegel's critical reception of Spinoza. In: **Spinoza and German Idealism**. FÖRSTER, E., MELAMED, Y. Y. (ORGs). Cambridge, Cambridge University Press, 2012. Pp. 197-231.
- ORSINI, F. O problema da substância na *Doutrina da Essência* (1813) de Hegel. **Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade**, São Paulo, v. 23, n. 2, jul-dez 2018. pp. 81-104.
- PERTILLE, J. P. *Aufhebung*, meta-categoria da lógica hegeliana. **REH - Revista de Estudos Hegelianos**. Ano 8, n. 15, vol. 1, p. 58-66, Jul./Dez, 2011.
- PIPPIN, R. B. **Hegel's Idealism: the satisfactions of self-consciousness**. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.
- REDDING, P. **Hegel's Hermeneutics**. Ithaca, Cornell University Press, 1996.
- ROCCA, M. D. Rationalism, idealism, monism and beyond. In: **Spinoza and German Idealism**. FÖRSTER, E., MELAMED, Y. Y. (ORGs). Cambridge, Cambridge University Press, 2012. Pp. 7-26.
- ROCHA, E. M. Dualismo, Substância e Atributo Essencial no Sistema Cartesiano. **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, 2006. Pp. 89-105.
- ROTENSTREICH, N. **From Substance to Subject: Studies in Hegel**. Haia, Martinus Nijhoff, 1974.
- SAFATLE, V. P. **O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo**. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2019.

SEDGWICK, S. **Hegel's critique of Kant**: from dichotomy to identity. Oxford, Oxford University Press, 2012.

SHAPIRO, L. (Organização e Tradução). **The Correspondence Between Princess Elisabeth of Bohemia and René Descartes**. Chicago, The University of Chicago Press, 2007.

TAYLOR, C. **Hegel**: Sistema, Método e Estrutura. São Paulo, É Realizações Editora, 2014.

WALLACE, W. **The Logic of Hegel**: Prolegomena to the study of Hegel's philosophy and especially of his Logic. Oxford, Clarendon Press, 1894.

WILLIAMS, R. R. "Double Transition, Dialectic, and Recognition". *In*: GRIER, P. T. (ORG). **Identity and Difference**: Studies in Hegel's Logic, Philosophy of Spirit, and Politics. State University of New York Press, Albany, 2007. P. 31-61.

ZEBINA, M. "O encadeamento entre a Fenomenologia e a Lógica no sistema em Hegel". *In*: CARVALHO, M., TASSINARI, R., PERTILLE, J. (ORGS). **HEGEL**, Coleção XVI Encontro ANPOF. São Paulo, ANPOF, 2015, v. 1, p. 39-53.